

07/05/2021

Corpo preto no chão!
Foi o grito das mães pretas
Ratátátá rasgando o ar
Encomenda chegou pra alegrar a festa
Caiu mais um
Pedacinho de metal na testa
Mais um menino preto
Mais um corpo preto
Estudante aprendiz do morro
Sem caderno ou lápis
Pedagogia do cidadão
A cidade não quer menino preto
Ele tem fuzil na mão
Ratátátá
Rio vermelho jorra, transbordou
Hoje teve tempestade
Céu fechou
“também pudera, era bandidinho”
Operário do pó da favela
Sem choro, lamento ou oração
Sem dó, arrependimento
Só mais 24 corpos pretos no chão

Lua Cheia

A Lua, esses dias, está especialmente linda

Você não é minha, mas eu sou tua

Brilhando no céu, despreocupada

Pousei nela , toda atenção

Enamorada

E, como por encanto, me deixei levar

Lua, Lua

Eu e você

De mãos dadas, na rua

Perambulando solta

Sem riqueza, ouro, dinheiro no banco

Sem nada

Nua

Ser

Floresça

Uma rosa, toda prosa

Uma flor, de qualquer cor

Uma palmeira, grama ou trepadeira

Um arbusto, belo e robusto

Deixe ser o que se é

Arruda, alecrim, manjeriço

Não olhe dos lados

Seu florescer é único, não tem comparação

Ancestrais

Vida que é nossa

Nosso é o corpo

Nossa vagina

Nosso útero

Nosso é o gozo

O parto

O grito de prazer no quarto

Nessa terra quem manda

Quem com ela caminha

Seja eu puta ou santa

Não é ele, marido ou juiz

Regra, norma da ocasião

É minha a cólica

Quem carrega a menstruação

Então, tenha resignação

Suma com teu julgamento

Suma com teu preconceito

Esse corpo e tudo que nele pulsa

É meu, só meu, por direito!

Leve

Tenho acordado com passarinho cantando

Uma cantoria

Vários sons diferentes, em grupos, aqui e acolá

Sinfonia

Tem sido assim meu amanhecer

Sem falhar, todo dia

Fico me perguntando

De onde vem ou pra onde vai

Quando tudo se findar

Botão de rosa abrindo

Sorriso na cara com o brinquedo novo

O primeiro encontro

Comida predileta feita pela mãe

Café com leite e pão

Pra onde, essa alegria?

Sem explicação

Quando a distância é preenchida por presença

Repleta de carinho, de afeto

O laço faz de dois, um só

E não haverá nada, nem ninguém

Capaz de mudar a direção

De quem soube ser perfeita união

Dessa que está cima de tem pó e espaço

De quem não faz do encontro apenas ocasião

Amo diariamente

Porque, tão somente

Tenho amor no coração

Me deixa
Quero me banhar
Sentir o frescor
Num balde de água de cheiro
Água de mangue
Água ardente
Numa poça de sangue
Peito rasgado
Coisa ruim, mal vivida
Coração ralado
Deixa eu voar, sussurrar no teu ouvido
Grito
Gado na fila
Abatido

Tente

Pensei que pudesse esquecer
Na esquina ou no carrinho do mercado
Pra não doer
Fugir do sofrer
Abstrair do que tinha falado
...pensei que pudesse
Largar de vez o olhar desse mundo
Correr sem destino
Feito cão desenfreado
Num viver sem rumo
Não posso..não consigo
Prisioneiro que sou
Perpétuo
Sigo comigo

Os “sem dinheiro”

O dinheiro sumiu

O povo parou

Parou de produzir

Parou de circular

De consumir

Parou...dinheiro...

O povo...

Trabalhar...parou

Produzir

Consumir

Parou de sustentar

Carregar

Manter a boa vida alheia

parou

Uma árvore sêca
Desenhada no céu vermelho carmim
Amarelo sol
Olhar vaguejante
O silêncio em mim
Por onde anda minha alma?
Onde estás?
Deixa-me solta
Repousar no bonito
A liberdade é minha guia
Meu caminho é todo lugar
Meu tempo é o infinito

Quando somos luz

Não é reta

Não é curva

Por vezes água revolta

Límpidas, transparentes

As vezes turva

Planícies, campos abertos

Nos lançamos com medo

Esperança

Amores incertos

Única, intransferível jornada

Uma oração

Desfecho certo, sem (hora) marcada

Que terá marca brilhante no firmamento

No exato derradeiro momento

Se foi vivido com coração

Velhice luminosa

Quando surgir teus cabelos brancos

Suas rugas

Quando o tempo te visitar e não mais se retirar

Que você se ame escandalosamente

Abrace com força teu ser

Se orgulhe, ainda que humildemente

Da pessoa idosa que se tornou

Com muito amor!

Gato risonho

Alice no país das belas perdidas

A pipoca pelo chão

Seu corpinho de criança

A mãe enternecida

Manchete no jornal

Do gol, da torcida

É o país das maravilhas

País de Alices

Chuva de balas pras crianças pobres

Chuva que nunca cai em zonas nobres

País das balas perdidas

Fio a fio

Esse tecido que a gente fia

Remenda

Rasga

Desfia

Contemplar a natureza

É meu jeito de caipira

De fazer oração

Na luz do dia

Prece que vem do coração

Das veias dos deuses

Orixás

Acalma

Por vezes das alturas

Direto pra longe

Nos lançam, virando nada

Areia

Pó

Num piscar de olhos

Tudo se refazendo

E a agulha percorrendo

Outros pontos

Outros nós

Zum zum cósmico

Queria virar estrela quando estivesse dormindo

E no crepúsculo estar num ponto do céu

De noite em noite, ocupar o firmamento

Iluminar cada cantinho

Espalhar luz pelo mundo

Abelha fazendo mel

Seja escolhas!

Há quem passe pela vida, passando

Há quem passe vivendo

Há quem se afunde em intensidades

Há quem levite intensamente

Há quem desfruta da beleza

Da liberdade das escolhas

Lambendo o mel e o azedo

Dessa infinita grandeza!

Bruxa

Nascida deste caldeirão

Lava da menstruação

Talhada no silêncio

Pitadas de humilhação

Cozimento do contraditório

Lama , escória

Ela que arrebatou império e imperador

Seu poder, da alma à vagina

Autora de toda a história

Alma de Pessoa

Quando se é grande

Se é grande de alma

Colher laranja no pé

Olhar solto no mar

Pisar devagar em brasa

Se deixar levar

Saber ser brisa e tempestade

Arder no fogo da vida, sem queimar

Alma de Fernando Pessoa

Que de pequeno soube engrandecer

Fazendo cada momento valer

Onde sou

No seu abrigo me encontro

Me acho

Porque na outra sou solidão

Sou ninguém na multidão

Essa casinha é minha casa

Rede na varanda

Café coado

Lenha no fogão

Tem teto um pouco furado

Passa água de chuvinha

Pedacinho de lua

Das estrelas, seu clarão

Só não passa toda a saudade

Grudada no coração

Aqui, onde posso ser eu mesma

Rir e chorar sem medidas

Comer com a mão

Correr nua por seus espaços

Gargalhar no meu tesão

Essa saudade que me invade

De mim mesma, que vivo distante

Cercada do concreto das cidades

Lições

A gente cresce ouvindo
Lição diária de mãe e avó
Que coração é terra que ninguém pisa
Será por isso que ele pulsa só?

Sei lá...

Tem coisa que ninguém explica:

O tamanho do firmamento

A imensidão do mar

A maciez de uma rosa

A magia da luz

Poeira estelar

Ai de mim!

Que não entendo nada dos mistérios do mundo

Que dirá compreender

Das pisadas do pobre coração vagabundo!

Vida em Primavera

Flor

Que no seu tempo desabrocha
Gota de orvalho que escorre
Escolhendo o caminho melhor
Seguindo o belo propósito
Acalanto e carinho
Saber-se em paz com o mundo
Entender o tempo de tudo
Que a estrada estreita e se alarga
Tem pedra e espinho
Não demora também tem flor
Fruto, perfume e cor!
Então se alegre menina!
Põe sorriso no rosto!
Teu vestido mais bonito
Deixa fluir esse amor!

Dentro

Hoje acordei com medo
Um medo estranho me invadiu
Apesar do mundo ser o mesmo
Pra quem ficou ou partiu
Pra quem caminha seguro ou a esmo
Habitual mundo me feriu
Sem saber direito de onde vinha
Tamanha onda de terror
Voltei-me pra meu porto seguro
Meu refúgio, meu castelo
Meu silêncio interior

Fragmentada

Foi por breve tempo
Por um momento
Olhar de cantinho de olho
Rápido suspirar
Que você veio
Que ficou
E tudo se passou
Bolha de sabão no ar
Na escura noite abismal
Abortei estranho corpo fractal

Balaio

Dizem que tudo é cíclico

Um gira-gira infinito

Parece um balaio de gato

Confuso e ao mesmo tempo bonito

Uma dúvida ocorreu pra mim

Como é isso de fazer tudo de novo?

Num começo já passado pelo fim?

Borboletinha amarela

Passou por mim tão apressadinha

Algo importante tem pra fazer

Pequena e linda!

O tempo parou, eu me perdi nela

Fui seguindo sua pressa

Me vi criança outra vez...havia dezenas dela!

Por onde você andou borboletinha amarela?

Há um fio
Que passa por tudo
Nunca se enrosca
Nunca vira nó
Dá sentido aos acontecimentos
Vira música boa
Mente aberta
Se faz silêncio necessário
E fio volta a ser no momento certo
Fio da vida, cordão umbilical
É navalha da morte
Corda de balanço
Abraço que acalanto
Fio sem fim nem começo
Que dá volta em si mesmo
Ciranda da vida
Brincadeira de existir

Nem inteiro nem metade

A vida é movimento que se perpetua

Justamente da dança e busca

Ser incompleto, faltante

Procurando fora, Dom Quixote

O eldorado, terra prometida

Nirvana escondido no peito do amante

Cavaleiro errante, cego

Nem inteiro nem metade

Sem tocar a maturidade

Apartado da paz de viver com suas falhas

Nossas faltas

Descansar da ânsia de que algo mude

Repousar na imensidão de nossa incompletude